

ARTE, TECNOLOGIA E TRABALHO: UMA LEITURA SOCIOTÉCNICA DAS TRANSFORMAÇÕES NA INDÚSTRIA DA MÚSICA

Marina Coutinho Ibba – jmarinaibba@gmail.com
Adilson da Silva Mello – prof.adilsonmello@unifei.edu.br

Palavras-chave: TAR, Precarização do trabalho, Música, Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

A digitalização e o desenvolvimento contínuo das tecnologias de informação e comunicação (TICs) reconfiguraram de forma significativa o modo como a música é produzida, distribuída e consumida. As plataformas de streaming, as redes sociais e, mais recentemente, as ferramentas baseadas em inteligência artificial (IA) alteraram as lógicas de visibilidade, autoria e remuneração na indústria fonográfica, gerando novas possibilidades e também novos desafios para os músicos autônomos.

O presente trabalho, vinculado à pesquisa de mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), tem como foco compreender as transformações nos modos de produção e organização do trabalho com a música a partir de uma perspectiva sociotécnica. A investigação, desenvolvida no âmbito da pesquisa de mestrado, parte da Teoria Ator-Rede (TAR), proposta por Bruno Latour, e adota o mapeamento sociotécnico da rede de músicos autônomos de Itajubá/MG como estratégia metodológica.

Este artigo propõe então uma reflexão interdisciplinar, que estrutura o referencial teórico da dissertação referenciada, sobre as afetações da plataformização¹ e da incorporação da inteligência artificial na música, observando como as tecnologias participam da produção de novas formas de autonomia e precarização do trabalho. Dessa forma, a proposta insere-se no debate sobre os

¹ Em Antunes (2023) a plataformização representa a fase avançada da digitalização do trabalho, marcada pela intermediação algorítmica e pela intensificação da precarização laboral.

caminhos possíveis para o trabalho artístico em tempos de intensificação da presença algorítmica, refletindo sobre como imaginar futuros mais conscientes depende também das interpretações e entendimentos sobre as redes nas quais o trabalho com a arte está inserido.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

A Teoria Ator-Rede (TAR) constitui o principal eixo teórico da pesquisa. Essa abordagem propõe compreender o social não como uma esfera isolada e estável de relações humanas, mas como o resultado de associações entre atores humanos e não-humanos. “Este é o motivo pelo qual definirei o social, não como um domínio especial, uma esfera exclusiva ou um objeto particular, mas apenas como um movimento peculiar de reassociação e reagregação” (Latour, 2012). Ao romper com dualismos como natureza versus cultura ou sujeito versus objeto, é uma perspectiva que amplia as compreensões das redes complexas que formam a base da nossa realidade social. No contexto da música, isso significa observar como músicos, produtores, instrumentos, plataformas digitais, algoritmos, softwares e públicos se conectam e se afetam mutuamente, configurando redes híbridas de criação e trabalho.

A partir dessa perspectiva, a indústria da música é entendida como uma rede em constante reconfiguração. As transformações técnicas, da gravação analógica à produção digital e ao streaming, não são apenas mudanças de suporte, mas transformações que afetam as relações de poder e de valor no campo artístico. Com o surgimento de plataformas como Spotify, YouTube, Instagram e TikTok, o músico autônomo passou a depender de métricas algorítmicas para garantir visibilidade e sustentabilidade financeira, tornando-se “empreendedor de si mesmo” ao assumir uma série de responsabilidades por suas carreiras em um cenário cada vez mais competitivo e complexo (Cerqueira, 2018).

Nesse contexto, a inteligência artificial surge como uma presença ambivalente, capaz de ampliar horizontes criativos e, simultaneamente, aprofundar desigualdades e formas de controle. Ferramentas de IA já são utilizadas para gerar

vozes, compor melodias, editar sons e recomendar faixas a usuários, o que transforma os critérios de reconhecimento artístico e as dinâmicas de circulação cultural.

Essas transformações apontam para um quadro mais amplo de precarização do trabalho artístico, caracterizado pela instabilidade financeira, pela ausência de garantias e pelo acúmulo de funções assumidas pelos profissionais. O artista contemporâneo precisa atuar simultaneamente como criador, gestor, produtor e divulgador de seu próprio trabalho. No entanto, o discurso de autonomia frequentemente mascara as desigualdades estruturais e as limitações impostas por algoritmos e plataformas.

A precarização do trabalho não é uma discussão nova, porém sempre esteve ligada aos setores econômicos mais tradicionais. Como aponta Antunes (2023), “com a ampliação do universo digital, através das tecnologias de informação e de comunicação presentes cada vez mais na produção (em sentido amplo), encontramos novos componentes que merecem uma análise cuidadosa, de modo a melhor captar qual o papel que essas tecnologias vêm desempenhando nas formas de acumulação presentes no capitalismo contemporâneo”.

Ao integrar esses debates, a pesquisa propõe um olhar sociotécnico que evidencia como a tecnologia não é neutra, mas parte constitutiva das práticas e das condições de existência dos músicos. A ANT, ao tratar os artefatos técnicos como atores, permite compreender as redes de interdependência que sustentam a produção musical contemporânea e revelar como essas redes são também espaços de disputa, negociação e resistência.

2.2 Metodologia

O presente trabalho, derivado de uma etapa da pesquisa de mestrado em andamento, adota uma percurso metodológico de natureza teórica e exploratória, centrado na revisão e articulação interdisciplinar de referenciais conceituais. Ainda que a dissertação tenha como proposta uma investigação local, a ampliação do entendimento sobre as estruturas globais e digitais da indústria da música é necessária para a fundamentação da pesquisa como um todo. Como aponta De

Marchi (2023) “Ainda que haja especificidades locais, todos os agentes do mercado fonográfico estão submetidos às mesmas tecnologias, modelo de negócio e problemas que são estabelecidos pelas plataformas digitais”.

A metodologia consistiu então no levantamento de obras que abordam as transformações da indústria da música, os processos de precarização do trabalho e as mediações tecnológicas contemporâneas, com a perspectiva das conexões e afetações proposta pela Teoria Ator-Rede. Além das leituras, o trabalho contempla também observação de campo com o acompanhamento de músicos em redes sociais e plataformas de streaming, além da participação em eventos locais e análise de investimentos municipais em cultura. A partir desses levantamentos, foi realizada uma interpretação crítica e relacional dos conceitos, buscando construir um quadro analítico capaz de sustentar a reflexão sobre as redes sociotécnicas que configuram o fazer musical.

Trata-se, portanto, de um exercício de análise teórica que, mais do que apresentar resultados empíricos, visa integrar diferentes campos do conhecimento para propor uma leitura interdisciplinar sobre as interações entre arte, tecnologia e trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam para uma configuração de rede marcada por altos níveis de interdependência tecnológica e fragmentação organizacional. Os músicos autônomos de Itajubá dependem fortemente das plataformas digitais tanto para a divulgação quanto para a obtenção de renda, especialmente por meio de redes sociais, serviços de streaming e eventos intermediados pela internet.

Essa dependência, contudo, é atravessada por tensões. Muitos artistas relatam dificuldades em compreender as lógicas de funcionamento dos algoritmos de visibilidade e enfrentam desafios para manter regularidade de engajamento, o que influencia diretamente sua sustentabilidade financeira. Ao mesmo tempo, observam-se estratégias criativas de resistência e cooperação, como a formação de grupos de produtores locais, a realização de eventos autogeridos e o uso de plataformas alternativas de financiamento.

O mapeamento evidencia, portanto, que a rede de músicos autônomos é composta por relações híbridas, nas quais tecnologias, afetos, saberes e dispositivos coexistem em arranjos dinâmicos. A Teoria Ator-Rede permite identificar como os artefatos técnicos como softwares de gravação, redes sociais e algoritmos de recomendação, atuam como mediadores que reorganizam o trabalho e redefinem noções de autoria, valor e reconhecimento.

Esses resultados também revelam a ambivalência da inteligência artificial nesse contexto. Embora ainda pouco empregada diretamente na produção local, a IA aparece indiretamente na curadoria algorítmica e nas tendências de consumo que orientam o comportamento dos artistas. Assim, ela contribui para a padronização estética e para a intensificação da lógica de produtividade e performance. Pensar o futuro da música implica também questionar as novas dinâmicas desse mercado e considerar formas mais equitativas de relação entre tecnologia e trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as transformações tecnológicas da indústria da música não podem ser compreendidas apenas como inovações técnicas, mas como processos sociotécnicos que reconfiguram o próprio significado do trabalho artístico. A partir da Teoria Ator-Rede, é possível evidenciar que as tecnologias, incluindo a inteligência artificial, atuam como agentes que moldam práticas, valores e modos de existência no campo musical.

Os resultados demonstram que, embora as plataformas digitais ofereçam oportunidades de autonomia e visibilidade, elas também reforçam dinâmicas de precarização e dependência. O mapeamento da rede de músicos de Itajubá revela a coexistência entre vulnerabilidade e criatividade, evidenciando o potencial das articulações locais para resistir às lógicas concentradoras das grandes plataformas.

Pensar o futuro com inteligência artificial e consciência social, nesse sentido, significa reconhecer que o desenvolvimento tecnológico deve ser acompanhado de reflexão crítica e compromisso ético. A música, como campo de experimentação e expressão coletiva, oferece um espaço privilegiado para discutir os limites e



IEPG SUMMIT'25

*Pensando o futuro com inteligência
artificial e consciência social*

possibilidades de um futuro mais justo, no qual a tecnologia seja mediadora de autonomia, e não instrumento de controle.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Uberização do trabalho e capitalismo de plataforma: uma nova era de desantropomorfização do trabalho?. *Análise Social*, [S. l.], v. 58, n. 248, p. 512–532, 2023. DOI: 10.31447/AS00032573.2023248.04.

CERQUEIRA, Amanda P. Coutinho. Viver de música: empreendedorismo cultural e precarização do trabalho. *Cadernos de Estudos Sociais*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 85–107, 2018.

DE MARCHI, Leonardo. A Indústria Fonográfica Digital: Formação, lógica e tendências. 1.ed. - Rio de Janeiro (Brasil): Mauad X, 2023, 160p.

LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012.